

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte

A Crítica

Class.:

Tribunal Russell

Data

21.12.80

Pg.:

DITR 0094

190 Os padres salesianos e a esquerda curupira

A Ideologia é um processo sutil de ver o mundo que consiste em esconder interesses inconfessados, atribuindo esses interesses ao adversário; visto como depositário do Mal. Para que isso seja possível, o que se faz é simplificar os fatos e se omitir aspectos importantes da realidade, sobretudo aquelas que não corroboram as crenças dos ideólogos.

Um exemplo de miséficação ideológica foi a condenação de que foram vítimas os padres salesianos que dedicam há décadas às missões de assistências aos índios da região do Rio Negro, na Amazônia, durante o recente julgamento realizado em Roterdã, Holanda, pelo tristemente famoso Tribunal Russell, cuja seriedade chega ao nível de ignorar tudo o que se passa na União Soviética e no Leste europeu e de chegar a condenar a Alemanha Ocidental, como ocorreu em 79 (1979), por "violações dos direitos humanos".

Os ilustres intelectuais reunidos sob a égide desse inacreditável tribunal não hesitaram em acusar os padres salesianos de "genocídio" e "de genocídio" contra os índios da Amazônia, alegando que sua presença na região destina-se a "destruir a cultura indígena" e a "aculturá-la de modo violento" os silvícolas.

A má fé das acusações fica evidente para quem leu com atenção a reportagem publicada na sexta-feira passada pelo Jornal da Tarde sobre os trabalhos dos salesianos, cujo cuidado e proteção em relação aos índios chega a ser um exemplo de abnegação anônima, comparável à de madre Tereza de Calcutá, missionária que vive na Índia e que recebeu há dois anos o Prêmio Nobel da Paz.

O crime dos padres italianos que atuam na Amazônia se resume na verdade, em não pertencerem à Igreja Progressista, essa alta ideológica e propagandística que invadiu a Igreja Católica no Brasil, frequentando jornais, as revistas e a TV com assiduidades de rock e alguns políticos, mas que jamais frequentou as selvas amazônicas. Ao contrário, os padres de choque da vanguarda revolucionária que ocupa hoje um lugar dentro da antiga organização religiosa brasileira, os padres salesianos realizam um trabalho inteiramente anônimo, sem promoção alguma e por razões estritamente humanitárias, que nada tem a ver com o plano de Deus de D. Aluísio Lorschelder.

O seu atrocídio consiste, como se viu pela reportagem minuciosa, em modificar apenas alguns poucos costumes das tribos do Rio Negro, somente quando esses costumes da conduzem de algum modo a extinção da tribo, como é o caso do hábito de abortar, existente entre as mulheres Yanomani e Maku, espancando-se no ventre ou matando o bebê. Ios sas cuidam para evitar a invasão de costumes dos brancos, e, mais do que isso, para evitar doenças e epidemias que possam atingir os índios em massa. Levaram a penicilina e outros medicamentos para região, há mais de 100 anos, para acabar com a tuberculose e com infecções venéreas, resultado dos contatos esporádicos com garimpeiros e aventureiros que se espalham pela Amazônia.

Ou seja, os padres italianos que não entraram para nossa alegre ala progressista do clero brasileiro são acusados justamente daquilo que procuram evitar, isto é, o massacre ou a manipulação do índio.

Os que se dão ao trabalho de promover negativamente o seu trabalho, como é o caso dos ilustres intelectuais da esquerda curupira que viajaram a Roterdã para exigir ideologia, escondem exatamente o uso que fazem do índio, a começar pelo próprio cacique Juruna, transformado em Chacrinha em recente convenção do PMDB e em motivo de lâstima entre todos os que se sensibilizam diante do paradoxo de um silvícola dedicado a passear com um orador importado por toda a parte.

Está certa a deputada amazonense Socorro Dutra Lindoso, que fez um discurso de desagrado aos salesianos, lembrando que a demagogia de "certos intelectuais e teóricos" não é menos prejudicial que a violação dos hábitos e costumes dos irmãos silvícolas pela violência, pela escravidão, pela corrupção". A deputada acusou o Tribunal Russell de aceitar falsos testemunhos sobre a obra salesiana no Rio Negro — o que não chega a ser surpresa, pois o mesmo tribunal não hesitou em aceitar os testemunhos, para condenar um país como a Alemanha Ocidental, que pode ser apresentado como um modelo na questão dos direitos humanos, de nada menos do que os terroristas e advogados do grupo Baader-Meinhof, além de elementos anarquistas ligados a eles.

A politização da questão indígena representa uma tentativa de uso e manipulação de um tema emocional e humano tão perigoso quanto a violência física contra os índios, sem dúvida alguma. Principalmente porque desconhece o índio, o Brasil e a realidade da Amazônia. Os intelectuais que foram a Roterdã falar mal dos salesianos certamente só viram índios em filmes de John Wayne e, apesar de tudo, não tornam por eles, mas para outros mocinhos, todos todos muito bem postos na vida e dispostos a ter mais poder — o poder conquistado à base da ideologia e da miséficação, para instalarem a sua República Socialista, onde, seguramente, o índio perderia o seu significado e a sua vez.

(Editorial publicado no Jornal da Tarde).